



VISÃO DO CORREIO

Nas ruas, mas em paz

Amanhã, Dia da Independência, principal data cívica do Brasil, grandes manifestações populares a favor e contra o governo, marcadas para as ruas das capitais e de várias cidades brasileiras, suscitam preocupações. A primeira delas, com as aglomerações, já que a pandemia está longe de ser controlada e o avanço da variante delta do coronavírus, mais transmissível e agressiva, traz o risco de nova escalada de casos e mortes, como já começa a ocorrer no Rio de Janeiro. Portanto, que todos usem máscaras, álcool gel e evitem ficar próximos demais uns dos outros.

A preocupação maior, contudo, é com a segurança. A liberdade de os cidadãos promoverem manifestações políticas é um dos pressupostos básicos da democracia. Mas, desde que o façam de forma ordeira e pacífica. Ocorre que o antagonismo de posições dos que defendem e criticam o governo se acirrou fortemente devido à crise institucional entre os poderes, sobretudo pelos constantes ataques do presidente Jair Bolsonaro ao Supremo Tribunal Federal e ao Tribunal Superior Eleitoral.

O que não pode ocorrer é que o antagonismo de posições descambe para enfrentamento entre grupos e por isso o policiamento será reforçado país afora. Mas é importante que os manifestantes saiam de casa em clima de paz, com espíritos desarmados e sem ofensas e provocações de lado a lado. Há de se pontuar também que liberdade de manifestação não inclui atos ilegais, que atentam contra a Constituição, como pregar o fechamento do STF e do Congresso.

Nos últimos dias, representantes dos poderes procuraram atuar como bombeiros para baixar a tensão. Se Bolsonaro pouco baixou o tom de confronto com o Judiciário, embora tenha falado em respeito à democracia e à Constituição durante os atos, o presidente do Supremo, ministro Luiz Fux, ressaltou que num ambiente democrático as manifestações públicas são pacíficas. Fux disse ainda que “a liberdade de expressão não comporta violências e ameaças”. E acrescentou que o STF confia que os cidadãos agirão “com senso de responsabilidade cívica e respeito institucional, independentemente da posição político-ideológica que ostentam”.

Já o presidente do Senado e do Congresso, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), além de ressaltar que não se negocia a democracia e que o estado de direito é uma realidade já assimilada pela sociedade, destacou que todos os brasileiros, de quaisquer correntes políticas, têm inimigos comuns. “Nosso inimigo não está entre nós. Nosso inimigo é o preço do feijão, é o preço da gasolina, da luz elétrica. É o preço dos alimentos, que tem sacrificado a população”, afirmou Pacheco.

De fato, o que se espera, é que as manifestações de amanhã transcorram de forma totalmente pacífica e que, a partir de quarta-feira, o foco das instituições públicas dos três poderes se volte para a solução das questões urgentes que o país precisa resolver. Entre as principais, além de acelerar a vacinação contra a covid-19, estão conter a alta generalizada de preços que se traduz na nefasta volta da inflação, e contornar as crises-irmãs, hídrica e energética, de modo a evitar apagões e racionamentos de água e energia.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Perdas

De chofre, vem a pergunta inevitável: “Foi de covid?” Essa indagação está em nosso inconsciente quando sabemos que alguém faleceu, e, principalmente, quando é um artista. Tarcísio Meira, Paulo Gustavo, Nicette Bruno, Agnaldo Timóteo, João Acaíabe, Genival Lacerda e tantos outros, simbolizam a morte por negacionismo e o descaso por corrupção revelado pela CPI da Covid. O ator Sérgio Mamberti não foi covid, mas desde a morte de Aldir Blanc, qualquer artista falecido por esse vírus ou não, está embutido na alma nacional, por colateralidade, pelo vazio cultural de seus equipamentos na completude, o sentimento de que a covid é o câncer na alma nacional; é a parada cardíaca a aniquilar o país; é a falência múltipla dos órgãos oficiais responsáveis pela gestão do Estado; é o luto na bandeira nacional alijando suas multicores. A morte de um artista nesse momento fúnebre debilita a psique coletiva nacional quer queira, quer não. Esses artistas e suas criações foram, e são, os responsáveis pelas delícias de nossos porres comemorando algum momento jubiloso de nossas vidas, pelo preenchimento de nosso lazer cotidiano. Portanto, quando morre um artista — é inelutável o estribilho — morre um pouco de nós também.

» **Eduardo Pereira**, Jardim Botânico

» Após as anunciadas medidas, na semana passada, pelo governador do DF de supressão do toque de recolher e liberação, sem limites, para funcionamento de bares e restaurantes do DF, houve aumento de mais de 50% dos casos de contaminados e mortes pela covid 19. Reforça essa gravidade, dados levantados e publicados pela mídia de que houve aumento exponencial de casos entre servidores do Superior Tribunal de Justiça (STJ) no mês passado. Uma das principais causas se refere à abertura total, sem limites de horários, do comércio alimentício em geral. Há previsão de se aumentar ou explodir novos casos em setembro pela variante Delta em todo o Brasil. Se essa previsão dos infectologistas se confirmar, teremos que pensar urgente no lockdown em todo o território nacional. Se aboliu nas ruas o uso de máscaras e álcool em gel, lembrando que o distanciamento social não existe. Com a palavra, o DF Legal e a fiscalização sanitária para aumentar rigorosamente a fiscalização contra bares e restaurantes infratores.

» **Simão Szklarowsky**, Asa Sul

Prova de vida

A suspensão da prova de vida de aposentados e pensionistas, vetada pelo presidente Bolsonaro, é mais um ato de crueldade com os idosos, maioria esmagadora dos beneficiados pelo benefício previdenciário. É mais uma amostra da falta de empatia do

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A política ambiental dos verdes-amarelos retirou da Amazônia mais de 4.500km² árvores, o equivalente a três vezes o tamanho da capital paulista.

Elvira Soares — Noroeste

Quem é patriota e ama o Brasil repudia a violência e a divisão dos brasileiros por rixas políticas.

Elpídio Torres — Vila Planalto

Se Mourão for a terceira via dos militares, estaremos a três passos da retomada do regime de exceção.

Eliseu Buarque — Águas Claras

Insegurança: Mapa da Violência revela que PMs do Rio mataram 38% a mais na comparação com anos anteriores.

Antônio Jofre Braga — Lago Sul

acobertar os malfeitos de seus filhos, enrolados em graves suspeitas de corrupção, algumas já confessadas pelos parceiros de desmandos. Se hoje o covid-19 é praga que ameaça os brasileiros, Bolsonaro e seus seguidores dão de 10 a zero no vírus.

» **Filipo Gucheret**, Asa Norte

» Bolsonaro veta suspensão de prova de vida dos aposentados do INSS durante a pandemia. Diante de tudo que ele fez, o povo tem agora que comprovar que conseguiu sobreviver.

» **Vital Ramos de Vasconcelos Júnior**, Jardim Botânico

Sete de Setembro

Manifestações a favor do governo estavam programadas havia um mês. Entretanto, os opositores, que, inicialmente, tinham programado seus atos para o dia 12, decidiram levá-los a efeito na mesma data da Independência. O atual presidente garantiu que estará presente em Brasília e em São Paulo. O ex-presidente Lula compareceria ao ato no Vale do Anhangabaú; lamentavelmente, porém, desistiu de estar presente a tão significativo evento sem apresentar justificativa. De qualquer modo, será uma ótima oportunidade para fazeremos comparações. Os vermelhos estão obrigados a levar multidão pelo menos duas vezes maior do que os verde-amarelos para confirmar as previsões das pesquisas de que seu líder está eleito no primeiro turno disparado. Se assim não o fizerem, as pesquisas ficarão em xeque e ganhará força a hipótese, criminosamente disseminada, de que haverá fraude nas urnas para eleger Lula.

» **Roberto Doglia Azambuja**, Asa Sul



SIBELE NEGROMONTE
sibelenegromonte.df@dabr.com.br

Ficar bem é trabalhoso

Não, não está tudo bem. E tudo bem admitir isso! A vida não voltou à normalidade, como muitos tentam propagar por aí, nem tão pouco a pandemia chegou ao fim.

Resta a nós tentarmos lidar da melhor forma possível com a situação. “A gente tende a ser muito rígido com nós mesmos, estamos vivendo um processo muito longo de estresse, e a cobrança está maior. A gente se engana falando que está tudo bem, e não está tudo bem”, ponderou a diretora de Atenção à Saúde da Universidade de Brasília (UnB), Larissa Polejack, em entrevista recente dada a mim, no *CB.Saúde*. A fala dela deu um alento ao meu coração.

São tempos terríveis em todo o mundo, mas, para nós, brasileiros, com toda a nossa desigualdade, a pandemia só intensificou a derrocada econômica e social. São mais de 580 mil mortos e famílias inteiras dizimadas pelo vírus; o número de desempregados já ultrapassou 14,4 milhões; sem falar nos altos preços do combustível, da luz, do gás, dos alimentos... As pessoas estão passando fome. Só não vê quem não quer. Mas em um país onde ainda impera o negacionismo, é fácil fingir que está tudo bem.

O planeta inteiro está sofrendo, mas, arrisco dizer, que nós estamos mais. O Relatório Mundial da Felicidade, elaborado todos os anos pela empresa de pesquisas Gallup, em parceria com a Organização das Nações Unidas (ONU), mostrou que o Brasil perdeu 12 posições no ranking de

países mais felizes em 2021 — despenamos para a 41ª colocação. Logo nós, que temos fama de ser um povo alegre.

Como podemos resgatar a felicidade? Que tal começarmos por nós mesmos? Uma sugestão: neste Setembro Amarelo, que alerta para a importância de estarmos com a saúde mental em dia, vamos ficar atentos aos sinais que o nosso corpo tem dado. “Se você tem pensamentos recorrentes de preocupações, se não dorme bem, se percebe que já não está se vendendo, é o momento de procurar ajuda profissional”, ensina Larissa Polejack, com propriedade de quem sabe sobre o que está falando.

A psicóloga da UnB vai além: “Esqueçamos os passos de autocuidado, então precisamos notar o que proporciona prazer, seja uma música, uma leitura, cozinhar, fazer um esporte, enfim... É se perguntar: o que me mantém de pé? E essa pergunta é fundamental para a gente se ouvir mais”.

Não, não está tudo bem. Mas precisamos cuidar de nós mesmos, para poder seguir cuidando uns dos outros. Que cada um de nós possa construir um espaço de saúde e sanidade pessoal, para, então, estender o olhar e as mãos para nosso entorno de família, amigos, comunidade. Nesse tempo de tanto descaso e desumanidade, vamos manter acesa a chama da gentileza e do cuidado, começando com nós mesmos. Aí, ficará tudo bem.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
 E se mais mundo houvera, lá chegara”
 Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
 Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
 Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
 Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
 Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
 Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
 Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
 Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaijg.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfm@uaijg.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Maranhão, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: thiagu@s4publicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

ANUIVZ Associação Nacional de Editores de Jornais. Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>. Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1313.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS*

SEG a DOM
R\$ 789,88
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para todos os estados.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIO Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
 E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
 Agenciamento de Publicidade